



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16731 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

**AÇÃO E REFLEXÃO: DESAFIOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS DOCENTES NA TRAJETÓRIA DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS.**

Lucas Savio Gomes - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

**AÇÃO E REFLEXÃO: DESAFIOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS DOCENTES NA TRAJETÓRIA DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS.**

### **Introdução do problema**

A presente pesquisa vincula-se ao campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujo objetivo geral é identificar, analisar e refletir sobre os desafios, as políticas públicas e as práticas pedagógicas no ensino da EJA. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva autobibliográfica ao refletir tanto sobre a atuação do professor da EJA, quanto às reflexões durante a formação do Mestrado Profissional promovendo uma nova práxis. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, é possível identificar que a EJA é oferecida nas redes de ensino como um processo inicial de alfabetização e não como um direito a educação como nos afirma Di Pierro (2001.) Oferecer ao público da EJA uma educação de qualidade, é “proporcionar ao aluno a conquista dos seus direitos na sociedade” (ARELARO e KRUPPA, 2002), é proporcionar ao aluno da EJA a possibilidade de deixar de ser objeto na sociedade para se tornar um sujeito de direito. Por fim, a pesquisa constatou que a EJA enfrenta um processo de desconstrução diante da diminuição de suas políticas e na formação dos educadores.

Os objetivos específicos são: analisar como atuação do educador da EJA, pode contribuir para melhores condições de acesso e permanência no ensino de jovens e adultos; refletir políticas e práticas pedagógicas que possam favorecer o Ensino e Aprendizagem dos Jovens e Adultos, a partir de reflexões cotidianas do Educador; Identificar as contribuições que a Formação Continuada do Educador de Jovens e Adultos, podem promover nas práticas pedagógicas construtivas e emancipatória na educação de jovens e adultos.

## Desenvolvimento

A abordagem metodológica que deverá ser utilizada nesse estudo de caso, será a pesquisa Narrativa e (auto) biográfica, as quais sustentam as minhas experiências de educador da EJA com objetivo de criar um olhar profundo e analítico a respeito dos desafios, políticas e práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. Prado (2013b, p8-9) nos afirma que a narrativa é um:

Gênero do discurso privilegiado para que educadores produzam e se compreendam produzindo saberes e conhecimentos, escrevam sobre temas que os inquietam e/ou interessam, socializem suas opiniões, concepções e os sentidos atribuídos ao trabalho que desenvolvem e á própria reflexão – para que, com isso, narrem seu processo de formação pessoal e profissional.

As Narrativas (auto) biográficas não se caracterizam por um gênero puro, mas, por pluralidades discursivas que entretém relações diretas com a dimensão temporal da existência e da experiência humana (DELORY-MOMBERGER, 2008).

Primeiramente, o que denomino como primeira ação, será feita análise documental e bibliográfica, olhando para minha prática enquanto professor da EJA, analisando os desafios na modalidade cujos quais ocasionam a não permanência dos alunos; as políticas de incentivo da EJA, promovidas no Brasil, sobretudo no Estado de São Paulo, e as práticas pedagógicas dos educadores da Educação de Jovens e Adultos.

No segundo momento, a partir do meu ingresso no Mestrado Profissional, refletirei como a formação continuada pode contribuir para repensar a minha pratica de educador; refletir com base nas disciplinas cursadas sobre as políticas de fomentação e as dificuldades dos educadores em promover praticas pedagógicas para o ensino de jovens e adultos.

Por último, refletirei o meu papel de educador da EJA após o Mestrado Profissional, subdividido em três momentos: a função do educador com o objetivo de realizar a inserção dos alunos numa sociedade de direitos; a ação como propósito de promover condições de inclusão e permanência dos alunos na EJA e a contribuição para promover práticas pedagógicas construtivas e emancipatória na educação e jovens e adultos orientadas por Paulo Freire (2001) ao compreender a educação como prática da liberdade.

## Referências

ARELARO, Lisete Regina Gomes e KRUPPA, Sonia Maria Portella. A educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.) **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB.** São Paulo, SP: Xamã, 2007. Cap. p. 84-107.

CARREIRA, D. Gênero e Raça: A EJA como Política de Ação Afirmativa. In: CATELLI Jr.; HADDAD, S.; RIBEIRO, V.M. (Orgs.). **A EJA em xeque**: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI. São Paulo: Global, Ação Educativa, 2014, p. 195-230.

DELORY-MOMBERGER, C. (2008). **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN, São Paulo: PAULUS.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos CEDES**, v. 21, nº 55, p. 58-77, novembro 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

PRADO, G. V. T. Viver, narrar, experienciar: pipocas pedagógicas como “outros sentidos” do trabalho docente. In: CAMPOS, C. M.: PRADO, G.V.T. (orgs.). **Pipocas Pedagógicas**: narrativas outras da escola. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013b.